



ELEIÇÃO FRANCESA

Extrema-direita avança no Senado

Partido Reunião Nacional e aliados conquistam 14 cadeiras e formam, pela primeira vez, um grupo no Parlamento francês. Pleito acontece em meio a uma queda histórica na popularidade do presidente Emmanuel Macron

O partido de extrema-direita francês Reunião Nacional (RN) e seus aliados conquistaram ontem um recorde de 14 cadeiras no Senado do país e multiplicaram por quatro o número de representantes na Câmara, antes das eleições presidenciais que serão realizadas em 2027.

A segunda maior economia da União Europeia (UE) terá uma eleição presidencial crucial para o bloco em abril e maio do ano que vem, após quase 10 anos de Presidência de Emmanuel Macron.

O resultado das eleições ocorre em um momento de forte desgaste do governo francês. Segundo levantamento Ipsos BVA-Cesi publicado pelo *La Tribune Dimanche* em setembro, a aprovação de Macron caiu sete pontos em relação a julho e chegou a 17%, o menor nível registrado desde sua chegada ao poder, em 2017. A pesquisa também apontou uma queda de 18 pontos entre os eleitores de sua própria base. O recém-nomeado primeiro-ministro, Sébastien Lecornu, enfrenta igualmente baixa aprovação.

Os senadores franceses são escolhidos por representantes políticos eleitos. O processo é realizado a cada três anos, quando são eleitos os senadores de metade da Câmara para um mandato de seis anos. O Senado é composto por 348 cadeiras.

Em 2014, quando ainda se chamava Frente Nacional, o atual RN conseguiu eleger dois

senadores para a Casa. Em 2023, elegeu outros três.

Nove senadores do RN foram eleitos ontem e se juntaram aos três de 2023. Outros dois foram eleitos pelas listas da União da Direita para a República (UDR). O presidente do RN, Jordan Bardella, afirmou que os senadores de seu partido formarão um grupo com os aliados da UDR.

Nas eleições legislativas antecipadas de 2024, o RN emergiu como maior partido na Câmara baixa do Parlamento, a Assembleia Nacional, porém muito distante da maioria absoluta.

Líder nas pesquisas

Após o resultado, líder da extrema-direita e candidata à Presidência pelo RN, Marine Le Pen, declarou na rede social X que “trata-se de uma vitória histórica e um marco importante, com a formação de um grupo no Senado pela primeira vez”.

Le Pen é uma das principais candidatas na disputa pela Presidência da França no ano que vem. No início do mês, ela havia afirmado que daria preferência aos cidadãos franceses em detrimento dos estrangeiros, ao defender seu princípio de longa data de “prioridade nacional”.

A sete meses da eleição presidencial francesa, Le Pen, de 58 anos, declarou que, se for eleita, os franceses “terão prioridade em seu próprio país”, independentemente da cor da pele, religião ou origem.

“Vamos garantir a todos os franceses, como acontece em todos

Denis Charlet/AFP



Resultado fortalece a candidatura da Marine Le Pen (RN) para o pleito presidencial do ano que vem

os países do mundo, um direito natural e justo. Conosco, os franceses, independentemente da cor da pele, da religião, da origem ou do local de residência (...), terão prioridade em seu próprio país”, afirmou a pré-candidata do RN, em Hénin-Beaumont, reduto da

extrema-direita no norte do país.

Em sua quarta tentativa de chegar ao Palácio do Eliseu, Le Pen assegurou que, se governar, os cidadãos franceses teriam “mais direitos na França do que os demais”, em um evento que reuniu cerca de 2 mil pessoas e

contou com a presença de seu apadrinhado político Jordan Bardella, de 31 anos.

As pesquisas indicam que Le Pen mantém vantagem nas intenções de voto para o primeiro turno. Em pesquisa Ipsos-BVA divulgada em setembro, ela aparecia com

entre 34% e 36%, dependendo da configuração testada.

Segundo a líder do RN, a política de “prioridade nacional” seria aplicada também à habitação, garantindo aos cidadãos franceses acesso preferencial às moradias sociais. Uma de suas prioridades, acrescentou, seria ampliar a oferta de moradias por meio da eliminação de diversas regulamentações ambientais.

Le Pen planeja disputar a eleição apesar de, em julho, um tribunal de apelação ter confirmado sua condenação por desvio de recursos públicos. Ela busca reverter a decisão junto a mais alta instância judicial do país, a Corte de Cassação.

Contra a imigração

No mesmo lado da moeda na disputa presidencial, também está o político de extrema-direita Éric Zemmour. Ele anunciou sua candidatura à eleição presidencial da França, liderada nas pesquisas por Marine Le Pen. Na pauta dos dois candidatos, está a promessa de medidas energéticas contra a imigração.

Para sua nova candidatura, o ex-jornalista de 68 anos endureceu o discurso sobre imigração: além de defender a expulsão dos imigrantes em situação irregular ou que cometeram crimes, ele propõe o retorno a seus países de cidadãos estrangeiros desempregados por um ano.

Marine Le Pen está à frente nas intenções de voto para suceder o presidente francês, Emmanuel Macron, de centro-direita, que já terá cumprido o limite de dois mandatos consecutivos.

AFP



Ontem, o líder da Igreja Católica visitou o Santuário de Lourdes

Papa Leão critica eutanásia

A crítica à eutanásia foi um dos temas do discurso do papa Leão XIV no terceiro dia de sua visita à França. Ontem, durante a visita ao Santuário de Nossa Senhora de Lourdes, o líder da Igreja Católica afirmou que é “impossível” considerar a eutanásia e o suicídio assistido como algo “normal”. Além disso, pediu aos bispos franceses que “perseverem” na prevenção e reparação das agressões sexuais contra menores na Igreja Católica.

A crítica do pontífice ocorreu em um momento em que a discussão sobre a eutanásia voltou a ser pauta no país. Após anos de debate, o Parlamento francês aprovou, em julho, a lei que estabelece o direito à chamada “ajuda para morrer” para pacientes que atendam a determinados critérios. O texto foi validado pelo Conselho Constitucional em agosto e promulgado pelo presidente Emmanuel Macron no mesmo mês. A Igreja

Católica se opôs à medida e denunciou o que classificou como uma “ruptura antropológica”.

“É impossível considerar normal o fato de pôr fim à vida. O que é legal não é necessariamente moral”, destacou o papa, que já havia criticado “a oferta de uma morte programada” diante do presidente francês. “Lei humana nenhuma deve nos fazer perder a certeza da sua dignidade”, acrescentou aos presentes na peregrinação, que responderam com aplausos.

O Santuário de Nossa Senhora de Lourdes é historicamente um centro de devoção católica, para o qual milhões de fiéis recorrem todos os anos em busca de cura. Desde as aparições atribuídas a Nossa Senhora a Bernadette Soubirous, em 1858, o local se tornou um dos principais destinos de peregrinação católica do mundo.

“Vocês não são um peso, são o coração pulsante de nossa

humanidade e um tesouro precioso para a Igreja”, acrescentou o pontífice americano-peruano, que qualificou Lourdes como “cidade dos enfermos e da esperança”.

O santuário informa que mais de sete mil casos de cura foram relatados desde as aparições, mas a Igreja Católica reconhece oficialmente apenas 72 curas milagrosas.

Abuso sexual

Mais cedo, Leão XIV também pediu aos bispos franceses a “perseverar” na prevenção e reparação das agressões sexuais contra menores dentro da Igreja, poucas horas antes de se reunir com sete vítimas em Lourdes.

Em 2021, um relatório independente encomendado pela Igreja Católica francesa estimou em cerca de 330 mil o número de menores que teriam sido vítimas de abusos sexuais

cometidos por membros do clero ou ligados à Igreja desde 1950.

“Nos últimos anos, vocês enfrentaram com determinação o doloroso flagelo dos abusos contra menores (...). É necessário perseverar no caminho iniciado, mantendo a máxima vigilância”, afirmou perante a Conferência Episcopal Francesa em um encontro a portas fechadas, segundo o Vaticano. O sumo pontífice também aproveitou a viagem para se reunir com as sete vítimas de agressões sexuais no seio da Igreja na França.

Diante da ocasião, a Diocese de Lourdes decidiu cobrir totalmente os mosaicos da fachada de uma de suas basílicas, elaborados pelo padre e artista esloveno Marko Rupnik, acusado de abusos sexuais e psicológicos por mais de 20 mulheres. A medida foi adotada para permitir que vítimas de abusos se sintam mais à vontade para retornar ao santuário.

ÁFRICA DO SUL

Ataques a tiros mata 27 pessoas

Pelo menos 27 pessoas morreram em dois ataques a tiros ocorridos na África do Sul, um em Joanesburgo e outros nos arredores da Cidade do Cabo, informou a polícia.

No primeiro incidente, oito homens armados com fuzis invadiram um bar no oeste de Joanesburgo na noite de sábado (26) e mataram 17 pessoas, além de ferir outras 15.

Segundo a polícia, eles abriram fogo contra clientes que bebiam do lado de fora do estabelecimento antes de entrar no local e continuaram disparando. Entre as vítimas, há 13

homens e quatro mulheres.

“Ao que tudo indica, revistaram alguns clientes e pegaram seus celulares antes de fugir do local em dois veículos sem placa”, disse a polícia.

As autoridades desconheceram o motivo do ataque e acrescentaram que os suspeitos incendiaram dois veículos antes de partirem.

O segundo ataque ocorreu na madrugada de ontem, no município de Lwandle, nos arredores da Cidade do Cabo, quando um grupo de homens armados invadiu um

espaço de entretenimento e abriu fogo contra os clientes. Outras 10 pessoas foram mortas. Segundo as autoridades locais, cinco das vítimas morreram no local do ataque, enquanto as demais faleceram a caminho do hospital.

Ataques semelhantes ocorrem em um contexto de violência armada persistente na África do Sul, onde a circulação de armas legais e ilegais alimenta crimes frequentemente relacionados a rivalidades entre crimes de grupos e disputas na economia informal.

AFP



Homens armados abriram fogo contra um grupo em um bar, localizado em Joanesburgo